



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15731 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 19 - Educação Matemática

Constituindo perspectivas para desinvisibilizar currículos de matemática a partir de um levantamento bibliográfico
 Júlio César Augusto do Valle - USP- Universidade de São Paulo

Introdução

Existe um desperdício das experiências realizadas por professores, e particularmente professores que ensinam matemática (XXXX, 2021; 2022). O desperdício da sua experiência curricular cotidiana contribui para o apagamento das práticas pedagógicas, mesmo quando exitosas, e para a desprofissionalização da docência (XXXX, 2022). Esse desperdício tem sido explicado em função da produção ativa de um entendimento de que tais experiências docentes são inexistentes, ausentes ou precárias (Alves et al, 2002; Oliveira, 2012).

São muitos os fatores que operam para produzi-las como se não existissem ou, quando aceitas como existentes, para produzi-las como carentes. Alguns exemplos são: a) a maneira como realizamos pesquisas que enfatizam as faltas, falhas e carências das práticas docentes ou que estimulam, mesmo implicitamente, a compreensão de que há homogeneidade nas práticas pedagógicas de docentes de diferentes estados/regiões do país; b) as avaliações externas em que subjaz uma certa concepção de qualidade total em detrimento da qualidade social; e c) as prescrições curriculares, quando marcadas por um processo verticalizado e de afastamento ou negligência do diálogo com os professores durante seu processo de elaboração.

Além de apontar os referenciais teóricos que subsidiam as afirmações feitas nesta introdução, também explico, a seguir, os procedimentos realizados durante o levantamento bibliográfico para identificar, depois, como os trabalhos já publicados têm lidado com os conceitos e as ideias relacionadas à prática de desinvisibilizar como atividade central nas pesquisas acadêmicas que adotam o mesmo referencial.

Orientação teórico-metodológica

Para sustentar teoricamente a proposta que faço neste texto, remeto-me a dois textos como fundamentação teórica inicial para conduzir o levantamento bibliográfico. O primeiro é de autoria da professora Inês Barbosa de Oliveira (2012), de que depreendo, como o próprio

título anuncia, a concepção de currículo como criação cotidiana de professoras e de professores. O segundo é o trabalho produzido por Nilda Alves, Elizabeth Macedo, Luiz Carlos Manhães e Inês Barbosa de Oliveira (2002, p. 41), de que retiro a afirmação subjacente à introdução deste texto de que “boa parte de nossas propostas curriculares tem sido incapaz de incorporar essas experiências, pretendendo pairar acima da atividade prática dos sujeitos que constituem a escola”.

Ambos os livros constituem referências consideradas basilares para o entendimento de que as propostas curriculares, ensejadas por diferentes políticas e governos, produzem textos, às vezes prescritivos, que se materializam (ou não) de diferentes formas nos cotidianos escolares. Desse modo, os currículos efetivamente são compreendidos como criação de docentes, legítimos autores e autoras no campo curricular. Estes, porém, têm sido invisibilizados quando suas experiências não são incorporadas ou sequer consideradas pelas prescrições curriculares que consideram, historicamente no Brasil, suas práticas como homogêneas e carentes de aprimoramento ou substituição (Alves et al, 2002; Oliveira, 2012).

Nesse sentido, as autoras argumentam sobre a necessidade de desinvisibilizar os currículos que são pensados/praticados nos cotidianos escolares e a própria grafia do termo sinaliza a indissociabilidade entre quem pensa e quem faz currículo (Oliveira, 2012). A partir dessa compreensão, tenho defendido a possibilidade de que pesquisas em Educação Matemática também se dediquem a desinvisibilizar currículos pensados/praticados em nossa área (XXXX, 2021; 2022). Este texto, em particular, se enreda aos anteriores porque proponho analisar os resultados um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos de Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para constituir perspectivas para o exercício de desinvisibilizar currículos nas pesquisas em Educação Matemática.

Posto isso, cumpre-me explicitar alguns objetivos do levantamento bibliográfico realizado: (i) identificar as produções acadêmicas realizadas sob a perspectiva de desinvisibilizar currículos; (ii) mapear os objetivos que têm conduzido particularmente as pesquisas identificadas; (iii) compreender quais são conceitos fundamentais mobilizados nessas pesquisas; e (iv) endereçar questões para a Educação Matemática a partir dos resultados alcançados por tais trabalhos. Neste texto, em particular, focalizo os dois primeiros.

As expressões de busca utilizadas foram “desinvisibilizar” E “currículo”, num primeiro momento, e “desinvisibilizar” E “matemática”, no segundo momento. As buscas me permitiram identificar 11 resultados no total, 9 relativos à primeira busca e 2 relativos à segunda. Os dois últimos, no entanto, são textos de minha autora, já referenciados anteriormente, e são um subconjunto dos nove anteriores.

Alguns resultados e discussão

Em relação ao primeiro objetivo enunciado anteriormente, identifiquei nove resultados totais, dado que a segunda busca levou a dois textos que figuravam entre os nove anteriores. Para avançar sobre o objetivo (ii) propriamente dito, apresento panoramicamente alguns excertos dos textos identificados de modo a proporcionar uma primeira aproximação com seus focos e suas perspectivas. De modo a constituir uma visualização em rede, opto por apresentá-los a seguir, de acordo com a ordem em que ocorreram na busca:

<p>O texto "procura trazer para o debate os currículos praticados em uma escola pública estadual no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia, privilegiando as práticas curriculares na instituição rondoniense (...) A tentativa do estudo é a de se poderem desinvisibilizar as práticas escolares voltando-se para o reconhecimento de outras lógicas e sentidos dos principais praticantespensantes". (Maciel et al, 2024, p. 1981)</p>	<p>O artigo busca "apresentar as rodas de conversação como espaço de diálogo, de escuta do outro, numa clara tentativa de tirar do lugar a ideia de que a escola é espaço e tempo de repetição (...) busca-se desinvisibilizar currículos que já são vivenciados e que podem ser socializados no espaço da roda, ressignificando o termo conversação e desafiando a pensar esse movimento como metodologia de formação. (Reis et al, 2017, p. 68)</p>	<p>O texto apresenta "duas maneiras como temos mobilizado a orientação teórico-metodológica desenvolvida a partir da Sociologia das Ausências e das Emergências no sentido de desinvisibilizar, tornar públicos, currículos de matemática pensadospraticados por docentes da Educação Básica, reconhecendo e fortalecendo a autoria docente". (XXXXX, 2022, p. 1)</p>
<p>O trabalho apresenta "as noções que embasam uma investigação de doutorado acerca das relações político e práticas na tessitura dos currículos pensados e praticados no/do cotidiano escolar, espaço-tempo onde busco apostar na emergência de rede de fazeressesaberes de currículos tecida nas múltiplas redes de conhecimentos e significações, que problematizam o currículo oficialmente proposto/prescrito." (Gonçalves, 2017, p. 45)</p>	<p>O texto busca "identificar perspectivas para a pesquisa capazes de promover e de potencializar a autoria docente nos processos de elaboração curricular. Para isso, tomamos o referencial da Sociologia das Ausências e das Emergências tanto para compreender a ausência da autoria docente nesses processos como também para endereçar possibilidades no campo das emergências, em especial perspectivas para as pesquisas sobre currículos de matemática. (XXXXX, 2021, p. 89)</p>	<p>"O texto objetiva trazer discussões sobre as marcas do colonialismo, do racismo e a possibilidade de pensarmos na escola em alternativas que trabalhem com uma educação antirracista desenvolvendo uma crítica à produção de conhecimento na modernidade (...) Propõe pensar um currículo que produza a crítica aos modos como o conhecimento é tratado na escola trazendo outras vozes e saberes por meio das narrativas, visto que elas permitem desinvisibilizar as experiências de opressão (Reis et al, 2022, p. 1)</p>
<p>O texto apresenta "reflexões a partir da noção de desobediência dos praticantespensantes como recurso na luta emancipatória cotidiana pela democracia (...) Compreendendo os currículos como criações cotidianas nas redes de obediênciadesobediência das comunidades escolares, buscamos desinvisibilizar os conhecimentos locais compartilhados nas práticas de espaço que teceram o pertencimento da professora ingressante no grupo social." (Sussekind e Lopes, 2020, p. 368)</p>	<p>Tratando do Ensino Médio Noturno, o texto busca "contribuir para a discussão acerca de práticas político-pedagógicas e suas relações com as condições de vida e aprendizagem desses estudantes, buscando refletir sobre suas práticas curriculares e uma possível propagação das redes de saberesfazeress voltadas à formação desses estudantes (...) Buscamos pistas para compreender de que modo, em uma escola estadual noturna, na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, são concebidas e concretizadas as práticas curriculares." (Souza e Oliveira, 2020, p. 478)</p>	<p>"O presente artigo tem como temática currículos pensadospraticados nos cotidianos da educação profissional do IFRN, Campus Apodi, cujo objetivo é entender como se criam processos e práticas curriculares emancipatórias. A abordagem dos estudos nos/doscom os cotidianos, especificamente o movimento de sentir o mundo, com todos os sentidos, nos ajudou a desinvisibilizar e potencializar práticas emergentes no referido IF. (Santos e Silva, 2021, p. 226)</p>

Os objetivos (iii) e (iv), enunciados anteriormente, já sistematizados durante a pesquisa, serão acrescidos ao texto em sua versão completa, embora a visão panorâmica dos objetivos dos trabalhos identificados já nos permita algumas inferências nessa direção. De modo geral, os textos identificados foram elaborados por autoras e autores que operam, de modos distintos, com as pesquisas nos/dos/com cotidianos e/ou com a Sociologia das Ausências. Esse resultado, esperado devido à genealogia das pesquisas e de seus referenciais, nos auxilia a compreender uma perspectiva relevante para constituir pesquisas que buscam desinvisibilizar currículos de matemática.

As expressões mobilizadas nos textos constituem outro resultado relevante de nossa análise, porque revelam conceitos são cunhados e mobilizados nessas pesquisas: os currículos pensadospraticados, praticantespensantes do currículo, a autoria docente, obediênciadesobediência, aprendizagemensino, práticas emancipatórias, dentre outras. Estes conceitos e expressões, cuja descrição envolve nosso objetivo (iii), são articulados e serão apresentados futuramente para o atingimento do último objetivo, que consiste no endereçamento de questões para as pesquisas sobre currículos em Educação Matemática.

Pretende-se, a partir do levantamento bibliográfico realizado, enunciar perspectivas para essas pesquisas relacionando as motivações identificadas nos textos mapeados com seus procedimentos metodológicos, que envolvem as pesquisas (com) narrativas, análises documentais, formação de/com professores e redes de conversações, entrevistas e estudos etnográficos. Na versão completa deste estudo, abordamos ainda os resultados alcançados pelos artigos mapeados para tensionar e problematizar sua relação com a Educação Matemática, ampliando o escopo dos dois textos de minha autoria identificados na busca.

Palavras-chave: Desinvisibilizar; Currículo; Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

ALVES, N.; MACEDO, E.; MANHÃES, L. C.; OLIVEIRA, I. B. *Criar currículo no cotidiano*. São Paulo: Cortez, 2002.

MACIEL, G. S.; SIMÕES, R. F.; BERTOTTI, M. O. Retratos dos currículos praticados: saberes/fazeres docentes no cotidiano escolar rondoniense. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 1, p. 1981–2000, 2024.

OLIVEIRA, I. B. *O currículo como criação cotidiana*. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

REIS, G.; GONÇALVES, R. M.; RIBEIRO, T.; RODRIGUES, A. Estudos com os cotidianos e as rodas de conversação. *Reflexão e Ação*, v. 25, n. 3, p. 68-87, 9 set. 2017.

REIS, G. R.; AZEVEDO, I.; REIS, M. F. Decolonialidade e Educação Antirracista. *Espaço do Currículo*, v. 15, n. 1, p. 1–15, 2022.

SANTOS, L.; SILVA, F. C. Currículos pensados/praticados na educação profissional do IFRN, Campus Apodi. *Revista Teias*, v. 22, p. 226–240, 2021.

SOUZA, A.; OLIVEIRA, I. Ensino Médio Noturno: políticas educacionais e vida cotidiana nas escolas. *Espaço do Currículo*, v. 13, n. 3, p. 478–486, 2020.

SÜSSEKIND, M. L.; LOPES, C. T. A “TIA DOS BICHOS”: currículos em práticas de conhecimento-emancipação solidárias. *Espaço do Currículo*, v. 13, n. 3, p. 368–380, 2020.

XXXXX